

02. A escritora Adélia Prado, autora modernista mineira, surpreende a crítica e encanta os leitores pela originalidade de sua poesia marcada pelo feminino e pelo misticismo. No texto 1, acima, de sua autoria, observa-se que o eu lírico é alguém que se vê como

- A) vítima de sua condição, conforme os versos: “[...] vai carregar bandeira./Cargo muito pesado pra mulher [...]”. (linhas 03-04)
- B) militante radical de causas políticas, dividindo o mundo em dois polos quando diz: “Vai ser coxo na vida, é maldição pra homem”. (linha 17)
- C) submisso aos caprichos do destino, como demonstra nos versos: “Aceito os subterfúgios que me cabem,/sem precisar mentir”. (linhas 06-07)
- D) irresignado ao que o destino vaticinou na ocasião de seu nascimento ao afirmar: “Mulher é desdobrável. Eu sou”. (linha 18)

Assunto: Interpretação

Os dois últimos versos comprovam essa não conformação com o “destino” ao afirmar que “...maldição é pra homem” e “Mulher é desdobrável. Eu sou.” Isso revela a não submissão dela ao “destino”.

Item: D